Informações Para Avaliadores MEC Biologia

# Contextualização da IES

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nascem como um dos pilares do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Instituídos em âmbito federal, os Institutos Federais – IF refletem as políticas de expansão da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, por meio da cooperação entre União, Estados e Municípios, objetivando ampliar a oferta de cursos de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Segundo o documento, os IF surgem sob a premissa da promoção da educação caracterizada pela articulação entre ciência, tecnologia, cidadania e cultura. Isso pressupõe a formação educativa calcada na integração entre as ciências gerais e as ciências aplicadas, com vistas à formação de profissionais capazes de não apenas encaminhar e propor soluções técnicas e tecnológicas para atendimento das demandas do setor produtivo, mas também de exercer plenamente a cidadania ao apontar recursos para suprir suas necessidades de inserção social pelo trabalho adaptada às peculiaridades culturais.

A articulação entre ciência, tecnologia, cidadania e cultura deve ser projetada nas ações de ensino, pesquisa e extensão de modo que, ao final de todo o processo, mostre-se orientada para conceber a construção do conhecimento a partir de dimensões diversas: a mobilização da capacidade de investigação científica, a aplicação de conhecimentos específicos que levem à otimização das operacionalizações e às inovações tecnológicas, além da valorização de saberes socioculturais. Essas dimensões são essenciais para o permanente exercício da laboralidade, para o trabalho, para a conquista das oportunidades de emprego e renda, condições essas facilitadoras do acesso social e promotoras do exercício da cidadania.

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, através dos Institutos Federais – IF, ao expressar suas finalidades, características e objetivos, com força de lei, remonta sua atuação histórica em todas as regiões do Brasil. Afirma-se, em 2008, como política pública que abrange a educação básica, superior e profissional, propondo-se a assumir responsabilidades que resultem na excelência de serviços, de maneira a atender aos princípios do serviço público, dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA é uma autarquia federal de ensino que atua no âmbito da Educação Profissional e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC. O IFPA consolida-se como instituição federal de ensino pública, gratuita e é considerada referência educacional na Região Norte pela oferta de cursos em diversos níveis de ensino, levando em consideração os cursos técnicos de nível médio, os de graduação – engenharias, cursos tecnológicos e os de licenciatura – e os de pós-graduação. Além da modalidade de oferta presencial, o Instituto também investe na oferta de cursos na modalidade de educação a distância.

O IFPA, ao longo de 105 anos de atuação, tem vivenciado mudanças de natureza diversa e desafios que não só a sociedade contemporânea, de modo geral, impõe, mas também as que comunidades da região norte do Brasil, as da Amazônia brasileira, demandam. Tais mudanças e desafios vêm impulsionando o Instituto, por meio de seus *campi*, a encontrar respostas e a propor soluções de ensino, pesquisa e extensão que atendam às comunidades locais e que contribuam decisivamente para o desenvolvimento regional. A partir de 2014, o IFPA mostra-se em contínua expansão, revitalizando suas proposições, suas formas de atuação nos doze *campi* consolidados e implantando mais cinco unidades de ensino em diferentes municípios.

# Nome da Mantenedora

Poder Executivo, Ministério da Educação

# Nome da IES

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará

# Base Legal da Mantenedora (endereço, razão social, registro no cartório atos legais)

Lei de Criação da Rede Federal de Educação Profissional: LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008

# Perfil e Missão da IES

## Perfil:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e suas práticas pedagógicas.

O IFPA foi criado pelo Art. 5°, inciso XX, da Lei n° 11.892, de 29/12/2008, pela integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA), da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC) e da Escola Agrotécnica Federal de Marabá (EAFMB). O CEFET-PA tem 108 anos de atuação na educação profissional e a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal atua há 96 anos. A mais nova das três instituições que se integraram para formar o IFPA era a Escola Agrotécnica Federal de Marabá, que foi criada em 2008.

Haja vista a maior compreensão da história da concepção do IFPA, é imperativo apresentar a trajetória das unidades educacionais que compuseram os pilares desta instituição secular.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) Antes de se tornar Centro Federal de Educação, o CEFET possuiu várias denominações, mas sempre com o propósito de formar cidadãos para o mundo do trabalho por meio da oferta de educação profissional de qualidade.

A primeira denominação foi Escola de Aprendizes Artífices do Pará, criada pelo Decreto do Presidente Nilo Peçanha, de 23/09/1909, e instalada em 1910. À época, compreendia o ensino primário, cursos de Desenho e Oficinas de Marcenaria, Funilaria, Alfaiataria, Sapataria e Ferraria.

Em 1937, com a reorganização do Ministério da Educação e Saúde Pública, a Escola de Aprendizes Artífices passou a chamar-se Liceu Industrial do Pará e, em 1942, com a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, recebeu a denominação de Escola Industrial de Belém (BASTOS, 1988).

Em 1959, a Escola Industrial de Belém transformou-se em Autarquia Federal, adquirindo autonomia didática, financeira, administrativa e técnica. A partir de 1966, passou a atuar no ensino profissional em nível de 2° grau, o atual ensino médio, concomitantemente com a gradativa extinção do curso ginásio-industrial. Com essa mudança, a instituição passou a chamar-se Escola Industrial Federal do Pará. Em 1967, pela primeira vez, a instituição admite a matrícula de alunos do sexo feminino (BASTOS, 1988).

A denominação Escola Técnica Federal do Pará (ETFPA) data de 1968 e coincide com a instalação definitiva na sede, onde atualmente está localizado o Campus Belém do IFPA, situada na Avenida Almirante Barroso, nº 1155, no bairro do Marco.

Em 1999, a instituição tornou-se o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA), passando a ofertar, além dos cursos técnicos profissionalizantes, os cursos superiores de tecnologia. Desse modo, o CEFET/PA sempre esteve comprometido com as necessidades e exigências políticas, socioeconômicas, culturais e tecnológicas do Estado, num processo de integração permanente com o sistema de produção e com a sociedade, na consolidação da identidade e do desenvolvimento regional, assumindo, portanto, um papel de referência educacional, científica e tecnológica no estado e na região.

## Missão:

Promover educação profissional, científica e tecnológica com base cidadã, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

# Base Legal da IES

Endereço: Avenida dos Bragançanos sn; Bairro: Vila Sinhá; Bragança-PA

Publicação D.O.U Nº 13, quarta-feira, 18 de janeiro de 2012 - Fundação e Regimento Geral IFPA

# Dados Socioeconômicos da Região:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica divulgado em (2018) revelou que a educação básica no Pará se situa entre os mais baixos índices nacionais, apontando para a crescente necessidade de estruturação e revitalização do sistema educacional aplicado atualmente no estado. Tal diagnóstico assinalou a existência de 125.107 mil docentes atuando em funções inadequadas e apenas 12.300 mil professores possuindo qualificação adequada para atuação em determinada disciplina curricular (IDEB 2018). Além disso, o número de docentes sem qualificação adequada (Graduação- 1° licenciatura) é de cerca de 62.400 mil em todo o estado (INEP 2018).

O quadro nacional revelado pelos dados no Censo Escolar de 2015 demonstram um total de 518.513 professores ainda não qualificados o que torna o Estado do Pará responsável por 12% do quadro de professores ainda não licenciados para as funções que executam. E o mapa do censo dedicado aos valores percentuais de professores com formação adequada para as disciplinas que ministram demonstra que os professores ainda não licenciados se encontram nas Regiões Norte e Nordeste do País. Na Região Norte, nos estados do Pará, Amazonas, Amapá e Maranhão em particular, o déficit de qualificação é expressivo.

Nas cidades do interior do Estado do Pará a disciplina de ciências nos anos iniciais por município, assim como a Física, a Química e a Matemática, nos anos do ensino médio são citadas como as mais carentes quanto ao número de professores qualificados (EDUCACENSO, 2016).

Considerando que a meta a ser alcançada é garantir oferta qualificada de 100% de professores atuantes na escola básica, o esforço suplementar a ser feito nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste é gigantesco. De fato, vastas áreas dessas regiões têm déficits de formação superior a 40% do quadro docente em exercício. A carência de instituições formadoras e da oferta desses cursos no interior parece contribuir ainda mais para o panorama atual. Diante de tais dados, a intensificação de processos que envolvam a formação de professores atuantes na educação nessas áreas específicas é a única forma capaz de garantir o desenvolvimento educacional dessas regiões reduzindo às diferenças abissais da educação entre Sul/Sudeste e Norte, Nordeste e Centro-Oeste. De fato, a taxa de escolarização líquida do ensino superior por estado revela a tragédia educacional que representam os estados do Pará e Maranhão no contexto nacional.

Quando se considera a “taxa de escolarização líquida” que é o percentual do número de estudantes de 18 a 24 anos no total da população da mesma faixa etária, matriculados nos cursos presenciais e de ensino a distância (EAD), o Pará e o Maranhão contribuem de forma vergonhosa para o denominador da fração desempenho do Brasil. De fato, como se pode constatar da análise gráfica acima, taxa de escolarização líquida brasileira é de 16,2% com esses estados amargando números de 7,5 e 6,8% respectivamente. O estado que apresenta a maior taxa é o Distrito Federal com 33,3%, seguido dos estados de Santa Catarina (22,3%), Paraná (21,3%), São Paulo (20,6%) e Rio Grande do Sul (19,9%) Figura 3.

O campo de conhecimentos abarcado pelas Ciências Biológicas, sem dúvida, é um dos que tem apresentado maior crescimento nas últimas décadas. O projeto do curso objeto de interesse deste documento, quando permite a flexibilização curricular, atende de forma efetiva à diversificação e interdisciplinaridade das áreas das Ciências Biológicas, formando profissionais capacitados a atender à multiplicidade do mundo do trabalho.

A partir da (Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e demais desdobramentos legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) relacionados ao tema, concretizou-se a efetivação de processos de reforma curricular dos cursos de licenciatura. A proposta de Cursos de Licenciatura na Área das Ciências da Natureza, e matemática e suas tecnologias, quais sejam: Biologia, Química, física e Matemática, toma como referencial a compreensão de que os saberes se articulam de forma dinâmica, histórica e cotidiana. O tempo presente com suas novas exigências, os aspectos legais, os parâmetros curriculares fomentam esta compreensão e levam-nos a reconhecer a necessidade de respeitar diversidades regionais e objetivos pedagógicos contemporâneos.

O início do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA Campus Bragança coincide com a oferta dos vários cursos para formação de professores que através do programa PARFOR, financiado e operacionalizado nas esferas federal, estadual e municipal. No ano de 2018 ingressou a primeira turma de ciências biológicas de forma regular do Campus Bragança, com um grande índice de procura e baixa taxa de evasão, se mantendo da forma nos anos subsequentes. Considerando o quadro de professores já existente de forma permanente no IFPA Campus Bragança, pretendemos com este projeto aperfeiçoar a oferta do curso de licenciatura em Biologia de forma regular.

A cidade de Bragança, situada a 210 quilômetros de Belém, é uma das cidades mais antigas do Estado. Sua colonização ocorreu no século 17, às margens do Rio Caeté. Durante a construção da estrada de ferro Belém-Bragança houve um intenso fluxo migratório para toda a sua extensão, desencadeando o surgimento de uma grande área de influência em torno de Bragança, que posteriormente passou a ser considerada a cidade polo da atual Região de Caetés. Esta região integra os municípios Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua e Viseu Figura 4).

No âmbito da educação, a região de Caetés apresenta índices crescentes na taxa de abandono do ensino fundamental e médio, segundo estudos da IDEB 2008 (DE JESUS; DE GOES et al. 2015). No ensino médio a situação é mais alarmante. Portanto, percebe-se a urgência de ações que suprimam a evasão escolar. O Campus Bragança, abrange em sua área de influência, além dos 15 municípios da região de Caetés, anteriormente mencionados, outros quatro municípios da região de Paragominas, a saber: Capitão Poço, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá e Ourém (Figura 01).

Deste modo, o Curso de Ciências Biológicas do IFPA do Campus de Bragança, será ofertado no município de Bragança. Sendo o desenvolvimento do curso dependente diretamente da colaboração do estado e dos municípios envolvidos. A atualização do PPC está ocorrendo devido ao aumento de docentes do campus e em consequência, do curso também, havendo novas ofertas de disciplinas importantes para o curso. Em segundo lugar a atualização do PPC busca atender as exigências do MEC para funcionamento de cursos de licenciatura, buscando aperfeiçoar mais o curso. A atualização deste PPC se deve a necessidade de se adequar a resolução 005/2019 do CONSUP, a necessidade de curricularização da extensão, e a necessidade de melhor adequação as necessidades locais que levam a necessidade de inserção de novas disciplinas para contextualização dessas necessidades locais. A visualização destas necessidades surgiu com as experiências das turmas integrantes e com o aumento da equipe de docentes que trouxe maior experiência e variedades de expertises desde a construção do primeiro PPC.

# Breve histórico IES – Campus Bragança

Em 1997 foi instituída pelo Ministério da Educação a verticalização da Educação Profissional em níveis Básico, Técnico e Superior. Em 18 de janeiro de 1999, a Escola Técnica Federal do Pará foi elevada à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) com a finalidade de atuar nos níveis e modalidades da educação profissional, ou seja, o Básico, o Técnico e o Tecnológico equivalente à educação superior.

Atendendo à necessidade de formação técnica e superior, de cursos tecnológicos e de Licenciaturas no Nordeste Paraense, em especial a microrregião Bragantina, o MEC implantou o CEFET no município de Bragança, em outubro de 2008. As atividades foram iniciadas com a oferta de cursos técnicos de Pesca, Aquicultura, Hospedagem e Edificações, na modalidade subsequente e com o curso Superior de Licenciatura em Física, em um espaço cedido para as ações de ensino, pela Prefeitura Municipal de Bragança, da Escola Municipal Professor Jorge Daniel Souza Ramos, no bairro Perpétuo Socorro, com suas atividades funcionando paralelamente às da escola municipal, e outro espaço cedido para as atividades administrativas em um espaço alugado provisoriamente.

Por meio da lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, com o objetivo de ampliar a oferta de vagas para a Educação Técnica e Tecnológica nos estados brasileiros. Em 8 de julho de 2011, o IFPA campus Bragança instala-se em sua sede própria, no bairro Vila Sinhá, com estrutura para receber as atividades educacionais e administrativas e com mobilidade apropriada para acolher servidores, colaboradores e alunos, bem como inicia a oferta dos cursos na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio, com os cursos de Hospedagem, Edificações, Informática, Aquicultura e Pesca.

O Campus Bragança atende aos municípios situados na região do Caeté, regionalização utilizada pelo Governo do Estado do Pará, dos municípios que abrangem a região da bacia hidrográfica do Rio Caeté, que são Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Capitão Poço, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua e Viseu; totalizando dezoito municípios de atuação direta por meio de parcerias institucionais com as prefeituras, mas o campus conta em seu corpo discente com alunos de todo território brasileiro e dos mais diversos municípios do Estado.

Hoje o IFPA continua a crescer e verticalizar com oferta de Licenciaturas (curso novo de Geografia) e Pós-graduação criadas de forma direcionada a verticalização dos egressos do curso de Biologia. A Especialização em Biologia Celular e Molecular (já em funcionamento) e a proposta de Mestrado em Biologia Celular e Molecular aguardando o resultado da chamada de ACPN da CAPES.

# Nome do Curso:

Licenciatura em Ciências Biológicas

# Modalidade de Oferta:

Presencial

# Endereço de Funcionamento do Curso:

Avenida dos Bragançanos sn; Bairro: Vila Sinhá; Bragança-PA

#  Turnos De Funcionamento Do Curso

Matutino, vespertino e noturno.

#  Processo de Construção do PPC

Processo Número: 23051.010312/2020-83

#  Carga Horária Total do Curso

3640 horas

# Tempo Mínimo e Máximo para Integralização

O aluno deverá integralizar o curso em no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo 6 (seis) anos.

#  Identificação do Coordenador do Curso:

Prof. Dr. Cristovam Guerreiro Diniz

Formação Acadêmica: Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Neurociências e Biologia Celular, Doutor em Neurociências e Biologia Celular com Pós doutorado em Biologia Molecular

Titulação: Doutor em Biologia Celular e Neurociências

Tempo exercício na IES: 12 anos

# Composição, Titulação, Regime de Trabalho dos Integrantes do Núcleo Docente Estruturante– NDE

1. Prof. Dr. Cleidson Paiva Gomes – Doutor em Zoologia, Dedicação Exclusiva
2. Profa. Dra. Helane Suzia dos Santos – Doutora em Educação, 40h sem dedicação exclusiva
3. Prof. Dr. José Antônio Renan Bernardi – Doutor e Biologia Molecular, dedicação exclusiva
4. Prof. Dr. Mauro André Damasceno de Melo – Doutor em Biologia Ambiental, dedicação exclusiva
5. Prof. Jânio Di Paula Cavalleiro de Macêdo Santos – Mestre em Biologia Ambiental, dedicação exclusiva